

O Método de Pesquisa Exploratória na Análise do Estresse em Policiais Militares: Considerações Preliminares

JOAREIS FERNANDES DE AZEVEDO

Universidade Federal de Rondônia – UNIR/DAA. Calmarias-RO. BRASIL
Professor de Psicologia do Departamento Acadêmico de Administração – DAA
Doutorando em Administração junto a Universidad Nacional de Misiones – UNAM
ARGENTINA

Resumo

Artigo bibliográfico de projeção de pesquisa acerca do estresse em policiais militares em uma cidade do interior do Estado de Rondônia, Brasil. Teve como objetivo Analisar os fatores do estresse que influenciam no comportamento dos policiais militares de operações especiais, especificamente intenta-se identificar os principais fatores de estresse no ambiente de trabalho; suas causas, bem como propor futuramente métodos de intervenção e/ou prevenção do estresse. Propomos como base preliminar ante ao objeto, a pesquisa exploratória, uma vez que o fenômeno de estresse é de difícil mensuração e percepção em virtude dos mecanismos de defesas dos indivíduos além da cultura organizacional que o contempla diariamente. Concluímos que o meio mais eficaz de prevenção ao estresse é a prevenção e recomendamos manutenção das políticas de saúde ocupacional e prevenção ao estresse.

Palavras Chave: Saúde, estresse, polícia.

INTRODUÇÃO

Calmarias é uma cidade do interior do estado de Rondônia, a quarta maior cidade de um total de 52 municípios. Dessa forma, adveio a expansão de bairros cada vez mais longínquos do centro. A cidade apresenta infraestrutura pouco eficiente para atender as necessidades

da população, as estradas possuem pavimentações precárias e as vias de acesso são somente por terra e aérea.

Mesmo sendo uma cidade do interior do estado a criminalidade é considerada alta, por se tratar de uma cidade que fica no centro do estado na BR 364 que corta o estado todo. Tal fato se dá por que o tráfico e uso de drogas nessa região é constante mesmo com as forças policiais.

O projeto teve a finalidade de alertar para a saúde mental desta população do sério problema enfrentado atualmente no seu trabalho. Estes profissionais precisam ser mais bem acompanhados, avaliados e cuidados já que a cobrança da organização em que trabalha e da sociedade sobre sua idoneidade psicossocial é muito grande.

A influência do estresse em policiais militares da companhia de operações especiais – COE. A pesquisa é delimitada na área de Gestão de sistemas ión para a para a interação ambiental e implantação de estratégias e exigências tecnológicas: saúde e qualidade ocupacional e será pesquisado junto aos policiais militares em Calmarias, RO.

O estudo do estresse em profissionais de segurança possui grande relevância, pois este problema pode gerar grande influência na vida pessoal do indivíduo e na vida profissional podendo afetar não somente a própria pessoa como os demais que lhe cercam. O estresse está ligado a fatores internos e externos como, por exemplo situações desafiadoras, ameaçadoras, novas ou perigosas.

Ser um profissional de segurança é considerado para muitos uma grande conquista por lidar com vidas, sendo necessário que este profissional ofereça um atendimento humanizado e responsável, e esta missão pode causar ao profissional um desgaste físico e mental.

A questão norteadora desta pesquisa, parte do seguinte problema: quais os fatores do estresse que influenciam o comportamento dos policiais militares da companhia de operações especiais – COE?

Preliminarmente propomos analisar os fatores do estresse que influenciam no comportamento dos policiais militares da companhia de operações especiais. Verificar os principais fatores do estresse no ambiente de trabalho dos profissionais de segurança. Identificar as causas do estresse no ambiente de trabalho. Descrever métodos de intervenção e ou prevenção do estresse.

A metodologia da pesquisa é o estudo do processo que é utilizado para elaboração de determinado assunto. A pesquisa tem um caráter pragmático, é um “processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico”. (GIL, 2002, p.42). De acordo com Cervo e Bervian, (1983) esta investigação caracteriza-se como sendo do tipo descritiva transversal. Optou-se por desenvolver uma investigação com abordagem exploratória descritiva, realizada junto aos policiais militares.

Buscou-se analisar, interpretar e compreender o universo de dificuldades relativas à sua saúde, principalmente à saúde mental dos policiais, considerando-se os fatores de risco de vida que enfrentam em seu cotidiano.

Diante do crescimento de absenteísmo dos policiais militares para tratamentos médicos e psicológicos constatado no X Batalhão de Polícia Militar – X no município de Calmarias¹ – Rondônia, busca-se nesse trabalho analisar esse fenômeno em seu aspecto mais extremo o estresse. O policial militar ao entrar para a corporação passa por todos os treinamentos físicos, intelectual e de habilidades, contudo não existe ainda um estudo sobre os impactos positivos ou negativos na saúde física ou mental deste indivíduo.

O estresse

Segundo Lipp e Tanganelli (2002), o estresse é muito complexo e definido por reações e alterações psicofisiológicas. Muitas situações na vida pessoal, acadêmica e ocupacional forçam o indivíduo a ultrapassar suas habilidades de enfrentamento. Os sintomas são vários e causa decréscimo de produtividade, atenção, concentração e observação. No caso dos policiais de ruas o problema é maior nos momentos de intervenções de conflitos humanos, desde os simples até troca de tiros com bandidos.

Segundo Costa et al. (2007), a exposição prolongada ao estresse, leva o indivíduo a desenvolver outro transtorno chamado de síndrome de burnout, um tipo de estresse crônico. O burnout ataca principalmente profissionais que tem contato direto com o outro, nesses casos os policiais que trabalham no grupo de ostensivo de rua. Estes profissionais estão expostos à agressividade, perigos,

¹ Nome fictício para preservar a corporação estudada.

brutalidades entre outros ao ter que intervir em situações de conflitos humanos. O profissional arrisca sua própria vida para proteger a vida do outro sem ligar para seus próprios interesses pessoais indo além de suas forças físicas e mentais. O sofrimento psíquico acomete esses policiais por que suas atividades militares não se resumem aos horários de trabalhos, muitas vezes interfere nos seus momentos de descanso deixando o policial em constante estado de alerta (OLIVEIRA e SANTOS, 2010).

A população nem sempre entende o trabalho do policial militar criticando sobre seu comportamento muitas vezes agressivo diante de algumas situações. A cobrança sobre o comportamento ético do policial acontece de todos os lados como um bombardeio. Essas variáveis psicossociais geram estresse emocional que desempenham outras doenças como depressão, ansiedade, doenças psicossomáticas, hipertensão, bruxismo do sono e consumo abusivo de álcool, drogas e medicamentos (CARVALHO, *ET AL.*, 2008).

A Polícia Militar

No trabalho da polícia militar o recruta inicia como soldado e depois vai subindo as patentes. Diante disso percebe-se que todos os policiais passaram pelo trabalho de rua e depois foram transferidos para outros departamentos ou subiram de patentes ou continuam na rua ainda. Várias são as experiências que esses bravos homens e mulheres passaram na rua, momentos bons, ruins e até divertidos, porém algumas dessas experiências podem ser traumáticas para o indivíduo desenvolvendo neles o transtorno de estresse pós-traumático – TEPT, (FILHO e SOUGEY, 2001).

Para Barcellos (1999), as condições de trabalho dos policiais militares também são fatores estressantes. A disciplina rígida do militarismo impera há séculos, seus treinamentos e práticas aliadas à precariedade de condições de trabalho nos Quartéis e Batalhões levam ao sofrimento psíquico dos policiais. Faltam recursos, físicos, materiais e principalmente humanos, levando os policiais à sobrecarga de trabalhos em alguns casos desumanos.

Partindo da psicodinâmica do trabalho militar onde a dimensão transcende a parte técnica por lidar com o social constrói uma relação intersubjetiva. O policial em seu local de trabalho vê-se envolvido em muitas situações aos quais não estão escritas nos

manuais ético da corporação. De acordo com a hierarquia onde o trabalho prescrito e o trabalho real é sempre conflitiva percebe-se que os chefes de operações estão também expostos aos fatores estressantes, (SPODE e MERLO, 2006).

O trabalho na polícia militar tem vários departamentos, operacional e administrativo. Na área operacional envolve desde operador de rádio, despacho e parte ostensiva de rua. O turno de trabalho varia entre doze e vinte e quatro horas e durante esse tempo a equipe está sempre em estado de alerta, alguns momentos o clima fica tenso devido o tipo de ocorrência que a equipe precisa atender.

A parte administrativa geralmente trabalha com turnos de seis horas corrido ou horário comercial. Contudo o desgaste emocional provocado pelo trabalho ataca a equipe de todos os departamentos, inclusive o operacional por estar em contato direto com o objeto que solicita socorro, objeto este desconhecido (comunidade) ou conhecido (colegas de trabalho). O desgaste emocional na maioria dos casos é subestimado pelos próprios gestores e colegas de outras unidades que não envolvem área operacional de rua (GRAEFF, 2006; SILVA e HELOANI, 2006).

É sabido que em toda profissão o estresse se faz presente e que todo profissional está propenso a ele. Segundo Lipp (2001), os fatores geradores de estresse podem ser internos ou externos. Os fatores externos podem ser caracterizados como as mudanças do meio e a interno como as adaptações do organismo as novas situações de mudanças. Por isso que em alguns o estresse se desenvolve mais rápido que em outro, tudo vai depender da experiência de vida de cada indivíduo.

Prevenção do estresse

O meio mais eficaz de evitar o estresse é a prevenção, para isso vão depender vários fatores, entre eles o grau de habilidade, atenção, concentração e no caso do policial militar o controle emocional. Tais habilidades para reconhecer suas próprias emoções diante de qualquer situação de risco contra a própria vida e de outrem requer o chamado inteligência emocional que já faz parte da avaliação psicológica do candidato à vaga de polícia militar, (MUNIZ, PRIMI e MIGUEL, 2007).

Para Amador *et al.* (2002), os meios de prevenir o estresse é através de Políticas Públicas como Programas preventivos e promotores de saúde mental dos trabalhadores. Este trabalho poderá ser desenvolvido através de atividades de educação e saúde junto a Psicodinâmica do Trabalho como Caminho para Promover a Saúde Mental no Trabalho entre Policiais. Muitos órgãos públicos estão adotando o Projeto Cuidar do Cuidador, onde os cuidados são voltados para os cuidadores devido eles cuidarem de tudo e de todos e esquecerem de si mesmo.

A prevenção deve ser multidisciplinar envolve a organização, o policial e a sociedade. A organização militar deve implantar um Programa de Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) para atender tanto as demandas existentes. O indivíduo que nela trabalha também deve dar sua contrapartida participando ativamente da atividade que compõe o programa segundo Asfora e Dias (2006). O objetivo do QVT é melhorar as condições de vida no trabalho, beneficiando tanto os funcionários, unidade empregadora e a sociedade. A Qualidade de Vida no Trabalho envolve vários fatores como: bem-estar, segurança no trabalho, remuneração justa, condições de trabalho, oportunidade de crescimento pessoal, relevância social no trabalho entre outros.

Considerações Finais

Portanto, em virtude do exposto, levando-se em conta ainda a bibliografia de de Piovesan e Temporini (1995) acreditamos que a pesquisa exploratória, assim norteada, integra-se ao planejamento da pesquisa principal.

Concluimos preliminarmente que a pesquisa exploratória constitui parte fundamental do campo e não subsiste por si só. É um meio simplesmente muito importante para mostrar a realidade de forma verdadeira do objeto pesquisado propriamente dito. Trata-se, portanto de um procedimento que exige muito mais do pesquisador, uma vez que se torna necessário apreender e transferir para o instrumento os significados e o vocabulário conferidos pelos indivíduos ao objeto de estudo.

O profissional de segurança inclusive o policial militar lida com a criminalidade e é exposto constantemente a situações estressantes. Em seu cotidiano ele lida com a brutalidade, agressividade e morte além de seguir disciplinas rígidas. Seu trabalho o coloca frente a frente com eventos que ocorrem no exato momento

tendo que o mesmo lidar com o ocorrido, com as pessoas envolvidas e ainda com colegas de trabalho.

O desgaste emocional na maioria dos casos é subestimado pelos próprios gestores e colegas de outras unidades que não envolvem área operacional de rua. Contudo o desgaste emocional provocado pelo trabalho ataca a equipe de todos os departamentos inclusive o operacional por estar em contato direto com o objeto que solicita socorro, objeto este desconhecido (comunidade) ou conhecido (colegas de trabalho)

Para fazermos uma leitura correta do quadro de doenças psicossomáticas em policiais no município de Calmarias será ainda necessário analisar dados concretos e oportunizar um trabalho científico futuro com estes dados primários tabulados para conhecimento dos gestores da segurança pública em geral, a fim de sensibilizá-la a ter cuidados de proteção e preservação da vida destes policiais.

A carência de estudos na área da segurança pública em Rondônia impõe a necessidade de aprofundamento das análises sobre a natureza das doenças psicossomáticas no Batalhão, sobretudo o estresse. É de fundamental importância conhecer quais são os tipos e sintomas do estresse. A inexistência de trabalhos científicos sobre este tipo de doença dificulta a ação preventiva dos órgãos de promoção à saúde e a vida.

Pelo senso comum e através da mídia, somos conhecedores da elevada incidência de incidentes envolvendo policiais militares em Calmarias, sabemos ainda que algumas doenças estão registradas na base de dados do DATASUS, porém, não existe ainda um referencial teórico de livre acesso a população para que a mesma perceba a dimensão da problemática em estudo, sobre o estresse em policiais militares.

Uma outra fase da pesquisa, com dados primários advindos do campo, está em andamento e deverá ser apresentado com as devidas inferências quantitativas e qualitativas em artigos futuros.

Referências

- 1 AMADOR, F. S.; SANTORUM, K. CUNHA, C. S.; BRAUM, S. M. Por um programa preventivo em saúde mental do trabalhador na brigada militar. *Psicologia Ciência e Profissão*, Brasília, v. 22, n.3, set. 2002. Disponível em: <http://www.pepsic.bvsalud.org.br>. Acesso em: 18 de marc. 2018.
- 2 ANDRADE, M. M. Como preparar trabalhos para cursos de pós graduação: noções práticas. 6. Ed. São Paulo. Atlas. 2004.
- 3 ASFORA, S. C.; DIAS, S. M. R. C. Modelo de qualidade de vida no trabalho para polícia militar de Pernambuco. *Revista de Administração*, e. 49, v. 12, n. 1, jan./fev. 2006. Disponível em: <http://www.ufrgs.br>. Acesso em: 18 de mar. 2018.
- 4 AZEVEDO, J. F. Prevalência de depressão e ansiedade em idosos institucionalizados no município de Ji-Paraná/RO. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde) – Universidade de Brasília, 2009.
- 5 BARCELLOS, J. A. P. As Condições e a organização de trabalho dos policiais militares que executam o policiamento ostensivo: um estudo de caso na Brigada Militar em Porto Alegre/RS. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal do Rio grande do Sul, 1999. Disponível em: <http://www.ufrgs.br>. Acesso em 18 de mar. 2018.
- 6 CÂMARA, F. J. W.; SOUGEY, E. B. Transtorno de estresse pós-traumático: formulação diagnóstica e questões sobre comorbidade. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, v. 23, n. 4, p. 221-228, 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br>. Acesso em 18 de mar. 2018.
- 7 CARVALHO, S. C. A.; CARVALHO, A. L. A.; LUCENA, S. C.; COELHO, J. P. S.; ARAÚJO, T. P. B. Associação entre bruxismo e estresse em policiais militares. *Revista Odonto Ciência*, v. 23, n. 2, p. 125-129, jan./mai. 2008. Disponível em: <http://www.bireme.br>. Acesso em 18 de mar. 2018.
- 8 CERVO, A.L.; BERVIAN, P. Metodologia Científica: para uso dos estudantes universitários. 3ª edição. São Paulo. Editora McGraw-Hill do Brasil, 1983.
- 9 COSTA, M.; ACCIOLY, Jr. H.; OLIVEIRA, J.; MAIA, E. Estresse: diagnóstico dos policiais militares em uma cidade brasileira. *Revista Panamericana de Saúde Pública*, v. 21, n. 4, p. 217-222, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br>. Acesso em 18 de mar. 2018.
- 10 DEAN, A. G.; DEAN, J. A.; COULOMBIER, D.; BRENDEL, K. A.; SMITH, D. C.; BURTON, A. H.; DICKER, R. C.; SULLIVEN, K.; FAGAN, R. F. ARNER, T. G. Epi Info, Version 6: A Word Processing, Database, and Statistics Program for Epidemiology on Microcomputers. Atlanta: Centers for Disease Control and Prevention. 1994.
- 11 GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4ª Edição. São Paulo: Atlas S.A, p.41-42. 2002.
- 12 GRAEFF, B. P. O Policial militar em tempos de mudanças: ethos, conflitos e solidariedades na polícia militar do estado de São Paulo. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – Universidade de Brasília, 2006. Disponível em: <http://www.unb.br>. Acesso em: 18 de mar. 2018.
- 12 LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Metodologia do trabalho científico. 7. Ed. São Paulo. Atlas. 2002.
- 13 LIPP, M. E. N.; TANGANELLI, M. S. Stress e qualidade de vida em magistrados da justiça do trabalho: diferenças entre homens e mulheres. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, v. 15, n. 3, p. 537-548, 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br>. Acesso em 18 de mar. 2018.

- 14 LIPP, M. E. N. Estresse emocional: a contribuição de estressores internos e externos. *Revista de Psiquiatria Clínica*, v. 28, n. 6, p. 347-349, nov. 2001. Disponível em: <http://www.usp.br>. Acesso em: 18 de mar. 2018.
- 15 MUNIZ, M.; PRIMI, R.; MIGUEL, F. K. Investigação da inteligência emocional como fator de controle do stress em guardas municipais. *Psicologia: Teoria e Prática*, v. 9, n. 1, p. 27-41, 2007. Disponível em: <http://www.pepsic.bvsalud.org.br>. Acesso em: 18 de mar. 2018.
- 16 OLIVEIRA, L. K.; SANTOS, M. L. Percepção da saúde mental em policiais militares da força tática e de rua. *Sociologias*, Porto Alegre, v.12, n. 25, p. 224-250, set./dez. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br>. Acesso em 18 de mar. 2018.
- 17 PIOVESAN, A.; TEMPORINI, E. R. Exploratory research: a methodological procedure applied to the study of human factors in the field of public health. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 29, n. 4, 1995. Disponível em: <http://www.scielo.br>. Acesso em: 06 abr. 2018.
- 18 ROSSETTI, M. O.; EHLERS, D. M.; GUNTERT, I. B.; LEME, I. F. A. S.; RABELO, I. S.; TOSI, S. M. V. D.; PACANARO, S. V.; BARRIONUEVO, V. L. O Inventário de sintomas de stress para adultos de Lipp (ISSL) em servidores da polícia federal de São Paulo. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas*, v. 4, n. 2, p. 108-119, mai./set. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br>. Acesso em: 06 de abr. 2018.
- 19 SILVA, E. P.; HELOANI, J. R. O Desgaste da realidade sócio-institucional, identidade e stress no trabalho de guardas municipais. *Qualidade de vida e fadiga*, p. 271-289, 2006. Disponível em: <http://www.unicamp.br>. Acesso em: 18 de abr. 2018.
- 20 SPODE, B. C.; MERLO, A. R. C. Trabalho policial e saúde mental: uma pesquisa junto aos capitães da polícia militar. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, Porto Alegre, v. 19, n. 3, p. 362-370, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br>. Acesso em 18 de mar. 2018.